

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA ALIADAS À MELHORA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PATRÍCIA ESPÍNDOLA MOTA VENÂNCIO¹

JAIRO TEIXEIRA JUNIOR²

ROBERTA MENDES FERNANDES¹

VIVIANE LEMOS SILVA FERNANDES¹

CRISTINA GOMES DE OLIVEIRA TEIXEIRA¹

1- UniEVANGÉLICA- Centro Universitário de Anápolis-GO

2- Unidade Universitária ESEFFEGO/UEG. Secretaria Municipal de Educação-SEMED-
Anápolis-GO, BRASIL.

patriciaespindolamota@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Coste (1992) afirma que a psicomotricidade é uma ciência que tem o corpo humano, agregado em todos os tipos de desenvolvimento possíveis, como objeto de estudo. Essa ciência é o resultado de inúmeros pontos de vista e foi constituída em uma sólida base englobando uma variada gama de ciências, como a biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e lingüística. Ela é caracterizada por proporcionar ao homem o domínio sobre seu corpo. O desenvolvimento é um processo sistematizado e ininterrupto que se principia na concepção e finda-se com a morte (BORGES, 2002; GALLAHUE, OZMUN 2005).

Segundo Molinari e Sens (2003), a psicomotricidade é responsável pelo desenvolvimento humano nos aspectos corpo, mente, espírito, natureza e sociedade. Essa ciência está diretamente relacionada com a afetividade e a personalidade, pois o corpo é a forma mais eficaz de exteriorizar os sentimentos.

A motricidade e o processo de maturação estabelecem uma recíproca relação, pois em cada faixa etária o movimento possui propriedades consideravelmente relevantes, o que resulta em um aumento das capacidades de interação entre o indivíduo e o ambiente. Cada nova experiência propicia um aprendizado e exerce grande influência sobre a aquisição de futuros conhecimento, tanto no âmbito motor quanto no âmbito cognitivo (FONSECA, 1998).

Objetiva-se com este estudo provar que aulas de psicomotricidade por meio da Educação Física, interferem diretamente no desenvolvimento de escolares

MATERIAL E MÉTODO

Foi considerada, como população de estudo, 29 crianças de ambos os sexos da rede de ensino particular do município de Anápolis – GO. Essas encontravam-se entre 6 e 8 anos de idade, sendo 43% do sexo feminino e 54% do sexo masculino.

Para classificação quanto ao desempenho psicomotor foi utilizada a bateria de testes psicomotores de Rosa Neto (2002).

Os testes foram aplicados em um primeiro momento para verificação dos níveis motores dos escolares. Com base nesses dados foram realizadas interferências psicomotoras durante três meses. Após a intervenção o reteste foi aplicado.

Foi utilizado o Teste t não paramétrico de Wilcoxon do programa estatístico SSPS, adotando um nível de significância de ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra os resultados referentes à motricidade fina, expondo os valores encontrados no 1º e 2º momentos. No 1º momento, detectou-se que a grande maioria das crianças, 37,0%, encontrava-se classificada como muito inferior seguida por uma porcentagem também elevada, 25,9%, classificada como normal médio. No 2º momento, aproximadamente metade das crianças, 40,7%, foram classificadas como normal médio, obtendo-se resultados relevantes nas classificações superior, 14,8%, e muito superior, 11,1%.

TABELA 1: Motricidade fina

Classificação	1º Momento	2º Momento
Muito Superior	0,0	11,1*
Superior	3,7	14,8*
Normal Alto	7,4	3,7
Normal Médio	25,9	40,7*
Normal Baixo	18,5	14,8
Inferior	7,4	11,1
Muito Inferior	37,0	3,7*
Total	100,0	100,0

* $p \leq 0,001$.

A Tabela 2 mostra os resultados referentes à motricidade global, expondo os valores encontrados no 1º e 2º momentos. No 1º momento detectou-se que a grande maioria das crianças, 40,7%, encontrava-se classificadas como normal médio. No 2º momento, grande parte dessas crianças, 33,3%, foi classificada como muito superior.

TABELA 2: Motricidade global

Classificação	1º Momento	2º Momento
Muito Superior	3,7	33,3*
Superior	14,8	18,5
Normal Alto	22,2	22,2
Normal Médio	40,7	18,5
Normal Baixo	7,4	3,7*
Inferior	0,0	3,7
Muito Inferior	11,1	0,0*
Total	100,0	100,0

* $p \leq 0,004$

A Tabela 3 mostra os resultados referentes ao equilíbrio, expondo os valores encontrados no 1º e 2º momentos. No 1º momento, detectou-se que a grande maioria das crianças, 48,1%, encontrava-se classificada como normal médio, seguido por uma porcentagem significativa, 22,2%, classificada como normal baixo. No 2º momento a mesma porcentagem de crianças, 48,1%, permaneceu classificada como normal médio, entretanto obtiveram-se porcentagens significativas nas classificações superior, 18,5%, e muito superior, 14,8%.

TABELA 3: Equilíbrio

Classificação	1º Momento (%)	2º Momento (%)
Muito Superior	0,0	14,8*
Superior	11,1	18,5*
Normal Alto	11,1	7,4
Normal Médio	48,1	48,1
Normal Baixo	22,2	0,0*
Inferior	7,4	7,4
Muito Inferior	0,0	3,7
Total	100,0	100,0

* $p \leq 0,010$.

A Tabela 4 mostra os resultados referentes ao esquema corporal, expondo os valores encontrados no 1º e 2º momentos. No 1º momento detectou-se que a grande maioria das

crianças, 29,6%, encontrava-se classificada como inferior seguido por uma porcentagem também elevada, 22,2%, classificadas como normal médio e normal baixo. No 2º momento, obtiveram-se resultados relevantes nas classificações normal médio, 29,6%, e normal alto, 25,9%. Verificou-se também uma porcentagem considerável das crianças classificadas como muito superior 11,1%.

TABELA 4: Esquema corporal

Classificação	1º Momento (%)	2º Momento (%)
Muito Superior	0,0	11,1*
Superior	3,7	7,4*
Normal Alto	7,4	25,9*
Normal Médio	22,2	29,6*
Normal Baixo	22,2	22,2
Inferior	29,6	3,6*
Muito Inferior	14,8	0,0*
Total	100,0	100,0

***p ≤ 0,000.**

A Tabela 5 mostra os resultados referentes à organização espacial, expondo os valores encontrados no 1º e 2º momentos. No 1º momento, detectaram-se porcentagens iguais de crianças classificadas como normal médio, 29,6%, e normal baixo, 29,6%. No 2º momento, a grande maioria das crianças, 51,9%, foram classificadas como normal médio, obtendo-se resultados relevantes na classificação muito superior, 7,4%.

TABELA 5: Organização espacial

Classificação	1º Momento (%)	2º Momento (%)
Muito Superior	0,0	7,4
Superior	11,1	7,4
Normal Alto	14,8	7,4
Normal Médio	29,6	51,9
Normal Baixo	29,6	22,2
Inferior	7,4	3,7
Muito Inferior	7,4	0,0
Total	100,0	100,0

p ≤ 0,133.

A Tabela 6 mostra os resultados referentes à organização temporal, expondo os valores encontrados no 1º e 2º momentos. No 1º momento, detectou-se que porcentagens significativas das crianças foram classificadas como normal baixo, 33,3%, e como muito inferior, 14,8%. No 2º momento, 48,1% das crianças encontravam-se classificadas como normal baixo, e 3,7% foram classificadas como normal alto.

TABELA 6: Organização temporal

Classificação	1º Momento (%)	2º Momento (%)
Muito Superior	0,0	0,0
Superior	0,0	0,0
Normal Alto	0,0	3,7*
Normal Médio	29,6	33,3*
Normal Baixo	33,3	48,1*
Inferior	22,2	14,8
Muito Inferior	14,8	0,0*
Total	100,0	100,0

* $p \leq 0,022$.

DISCUSSÃO

Venâncio e Braga (2007) publicaram um estudo cujo objetivo foi verificar o perfil psicomotor de crianças entre 4 e 5 anos de idade, de ambos os sexos, em dois colégios particulares da cidade de Anápolis – GO, sendo que em um colégio os escolares eram submetidos a aulas de Educação Física, voltadas para o desenvolvimento motor e, no outro, em que não havia aulas de Educação Física. Seus resultados demonstram que as crianças que têm aulas de Educação Física estão à frente em todos os fatores da Bateria Psicomotora de Fonseca (1998), comparadas às crianças que são tolhidas dessas vivências. Assim como apontaram os resultados do presente estudo, em que as crianças obtiveram excelentes melhoras no nível psicomotor.

Souza Neto *et al.* (s/d) investigaram e interferiram nos componentes motores que afetaram a alfabetização de 39 crianças de 7 a 11 anos da cidade de Limeira – SP. Para isso, os autores utilizaram a Bateria de Testes Psicomotores de Rosa Neto (2002). Os mesmos diagnosticaram em seus resultados que os escolares apresentaram limitações nos quesitos: esquema corporal, orientação espacial e orientação temporal. Baseando-se nisso, foi elaborado um plano de intervenção, e ao final deste, constatou-se que os problemas psicomotores haviam sido sanados. Detectaram-se resultados semelhantes no presente estudo, em que se verificou um bom nível de significância, comparando o primeiro com o segundo momento. Atesta-se, novamente, a importância da intervenção psicomotora através de aulas de Educação Física.

Já Brêtas *et al.* (2005) avaliaram as seguintes funções psicomotoras de 86 crianças: motricidade fina e grossa, esquema corporal, adaptação espacial, memórias visual e tátil, discriminação direita / esquerda, grafismo, ritmo, concentração e dominância lateral. A maioria de sua população apresentou bom desempenho nos componentes psicomotores descritos acima. Esse resultado é contrário aos resultados obtidos no presente estudo, que no primeiro momento detectou, em grande parte dos componentes psicomotores avaliados, níveis insatisfatórios de desenvolvimento motor. Entretanto, o reteste, realizado após a intervenção, demonstrou melhoras significativas nos seguintes itens: motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal. Somente na organização espacial não foram detectados resultados significativos, apesar de ter havido melhorias.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados relativos aos testes e retestes das funções motoras, pôde-se comprovar que a população apresentou melhoras no seu perfil psicomotor no que concerne à motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal, obtendo-se uma melhora significativa. Apenas na organização espacial não foram obtidos resultados significativos, entretanto constatou-se um grande progresso.

Ao final desse estudo, julga-se de extrema relevância a aplicação da psicomotricidade na Educação Física pré-escolar e escolar. Sugerem-se novas pesquisas a fim de consolidar e ampliar os conhecimentos psicomotores. Novas publicações também são necessárias para a consignação da ordem de desenvolvimento dos componentes psicomotores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, C. J. **Educação Física para o pré-escolar**. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BRÊTAS *et al.* **Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade**. Acta Paul Enferm. 2005. Disponível em: < LILACS >. Acesso em: 20 set. 2007.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992

FONSECA. V. **Psicomotricidade**: filogênese, ontogênese e retrogênese. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 162 – 163.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MOLINARI, A. M. P; SENS, S. M. **A educação física e sua relação com a psicomotricidade**. Ver. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_educ_fisica_relacao_psicomotricidade.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2007.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUZA NETO, S. *et al.* **O corpo na escola**: Buscando soluções para a alfabetização no processo de escolarização. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/O%20corpo%20na%20escola.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2007.

VENÂNCIO, P.E.M; BRAGA, M. L. **Comparison of the psychomotor profile between children of 4 and 5 years old from 2 private schools**. 2007. In: Fiep Bulletin : for language edition. V 77, special edition article –II – ISSN – 0256-6419. 2007.

Avenida Nova Capital. Q.33 L.21 Cidade Jardim. Anápolis-Go. CEP: 75084-320.
(62) 92639330.

patriciaespindolamota@hotmail.com